



Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Relatório de

Infraestrutura

do Estado da Bahia

Federação das Indústrias do Estado da Bahia
Diretoria Executiva / SDI - Superintendência de Desenvolvimento Industrial



Relatório de Infraestrutura é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe

Carlos Danilo Peres Almeida

Ana Paula Silveira Almeida

Layout e Diagramação: GCI – Gerência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 4 de maio de 2017

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

| | Pág. |
|---------------------|------|
| DESTAQUES DO MÊS | 3 |
| 1. ENERGIA ELÉTRICA | 6 |
| 2. PETRÓLEO E GÁS | 9 |
| 3. LOGÍSTICA | 15 |

DESTAQUES

Chuva não atenua crise hídrica na RMS

As chuvas que atingiram Salvador nos últimos dias não alteraram os níveis das barragens que abastecem a capital baiana e municípios da região metropolitana. A informação foi divulgada pelo presidente da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), Rogério Cedraz. “As chuvas não estão caindo nas áreas necessárias. Para recarregar os mananciais que abastecem Salvador e parte da RMS, é preciso que chova na bacia do Recôncavo Norte, região de Camaçari, Mata de São João e Dias D’Ávila”, explicou Cedraz.

A barragem de Pedra do Cavalo, responsável por cerca de 60% do abastecimento de Salvador, está com 62,88% da capacidade total. O restante do sistema é abastecido pelas barragens de Joanes I (com 85,18% da capacidade total), Joanes II (36,63%), com menor contribuição de Ipitanga I (41,81%) e Ipitanga II (30,91%). Salvador conta, ainda, com a barragem de Santa Helena que, no ponto de captação atual, no rio Jacumirim, tem 59,96% da capacidade total. Esse reservatório reverte água para Joanes II. Quando considerado o volume útil, calculado entre o nível máximo e o de captação, os reservatórios apresentam os seguintes percentuais de armazenamento: Pedra do Cavalo (22,85%), Joanes I (68%), Joanes II (8,08%), Ipitanga I (20,09%), Ipitanga II (30,62%) e Santa Helena (10,65%).

Fonte: A Tarde, 10/04/2017

Leilão da Aneel termina com 31 de 35 lotes arrematados e R\$ 12,7 bi em investimentos

O leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para linhas de transmissão terminou com 31 de 35 lotes arrematados. O deságio médio do leilão ficou em 36,5%, segundo a Aneel, três vezes maior que o da última edição (outubro), de 12,07%. Em 4 lotes, o desconto ante a receita teto oferecida para os investidores chegou a passar de 50%. Participaram da disputa 21 empresas. Considerados os consórcios, o número de agentes chegou a 50. Na média, cada lote foi disputado por sete empresas, contra quatro na última edição.

Nesta edição, o teto (remuneração máxima) para todos os lotes fixado pela Aneel foi de R\$ 2,7 bilhões anuais, mas excluindo da conta os lotes que não tiveram interessados, a receita anual permitida (a chamada RAP) total do leilão ficaria em R\$ 2,63 bilhões anuais. Com o deságio apurado, o valor caiu R\$ 1,67 bilhão por ano.

A Aneel já tem três novos leilões previstos na agenda. O primeiro deles seria realizado já no segundo semestre deste ano, com investimentos de cerca de R\$ 4,4 bilhões - nele, seriam incluídos os quatro lotes que encaixaram nesta edição. A agência também espera leiloar ainda em 2017 instalações que já começaram a ser construídas pela Abengoa (que está em recuperação judicial) caso consiga cassar o contrato de concessão com a empresa. Esse leilão teria investimentos da ordem de R\$ 8,8 bilhões. Os lotes na Bahia são foram licitados dos Lotes 13 do Consórcio Renascença (CMN Solutions A026 Participações S.A; Vinci Infra Transmissão Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura e Vinci Infra Coinvestimento Fundo de Participações em Infraestrutura). Proposta: R\$ 44.470.801,00. Alinha terá 38 km e ligará Xingó à Paulo

Afonso. Outro lote foi 30, com o vencedor RC Administração e Participações S.A e proposta: R\$ 63.900.000,00. A linha ligará Queimada Nova/PI à Milagres/BA, com 322 km.

Fonte: G1, 24/04/2017

Aeroporto de Salvador é arrematado por R\$660 mi por empresa francesa

No dia 16 de março ocorreu o leilão dos aeroportos de Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Florianópolis, no primeiro certame de concessões de infraestrutura de transportes da gestão Temer. O governo conseguiu arrecadar com a licitação um valor global de R\$ 1,459 bilhão com o leilão, considerando apenas o valor inicial de outorga, a ser pago nas assinaturas dos contratos de concessão. Isso corresponde a um ágio de 93,7% em relação ao montante mínimo inicial previsto de R\$ 753,5 milhões. Considerando o valor total da outorga que os futuros concessionários deverão pagar ao longo dos até 30 anos de contrato, o montante fixo de outorga é de R\$ 3,7 bilhões.

A alemã Fraport conquistou dois terminais, Fortaleza e Porto Alegre. Para o primeiro, ofereceu R\$ 425 milhões, o que corresponde a um ágio de 18% em relação ao montante mínimo inicial previsto, de cerca de 360 milhões. Para Porto Alegre, ofereceu R\$ 290,512 milhões, montante 852% maior que os cerca de R\$ 31 milhões iniciais.

Já a francesa Vinci Airports ficou com Salvador, ao oferecer R\$ 660,943 milhões, o que corresponde a um ágio de 113% ante o valor mínimo de R\$ 310 milhões. A operadora foi a única a apresentar proposta pelo terminal, mas chegou a tentar abrir mão do aeroporto, preferindo disputar Fortaleza. Ao final, perdeu as disputas pelo terminal cearense e também pelo aeroporto de Florianópolis.

Por fim, a Zurich ficou com o terminal de Florianópolis, com um lance de R\$ 83,333 milhões, o que corresponde a um ágio de 58% ante um valor mínimo de R\$ 52,75 milhões.

Fonte: Estadão, citado por Tribuna da Bahia (16/03/2017)

Governo inicia estudo para relimitar concessão da FCA

O Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República (CPPI) listou no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira (3/5) 20 projetos nos setores rodoviário, ferroviário e portuário que deverão integrar uma nova rodada de concessões à iniciativa privada este ano e no próximo. Apenas um deles é na Bahia e corresponde ao trecho da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) que passa pelo Estado. A FCA está concedida à mineradora Vale.

Segundo o coordenador de infraestrutura da Casa Civil do Governo da Bahia, Eracy Lafuente, a resolução do PPI aponta que o governo federal vai iniciar estudos para verificar o que é melhor para o governo, relimitar sob outro modelo de concessão ou para renovar a atual concessão mediante a contraprestação de novos investimentos na FCA.

Fonte: Correio da Bahia, (03/05/2017)

Aviso de licitação do VLT do Subúrbio é publicado

O aviso de licitação para implantação e operação do Veículo Leve sobre Trens (VLT) em Salvador foi publicado na edição desta quarta-feira (3) no Diário Oficial. Os dois processos serão realizados por meio de Parceria Público Privada (PPP). As propostas serão recebidas e abertas no dia 30 de junho de 2017, na sede da BM&FBOVESPA, em São Paulo.

O Edital de Concessão nº 01/2017 estará disponível a partir desta quinta-feira (4) no site da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) ou na sede da pasta.

Fonte: Correio da Bahia, (03/05/2017)

Bahiagás licita o primeiro trecho do gasoduto sudoeste

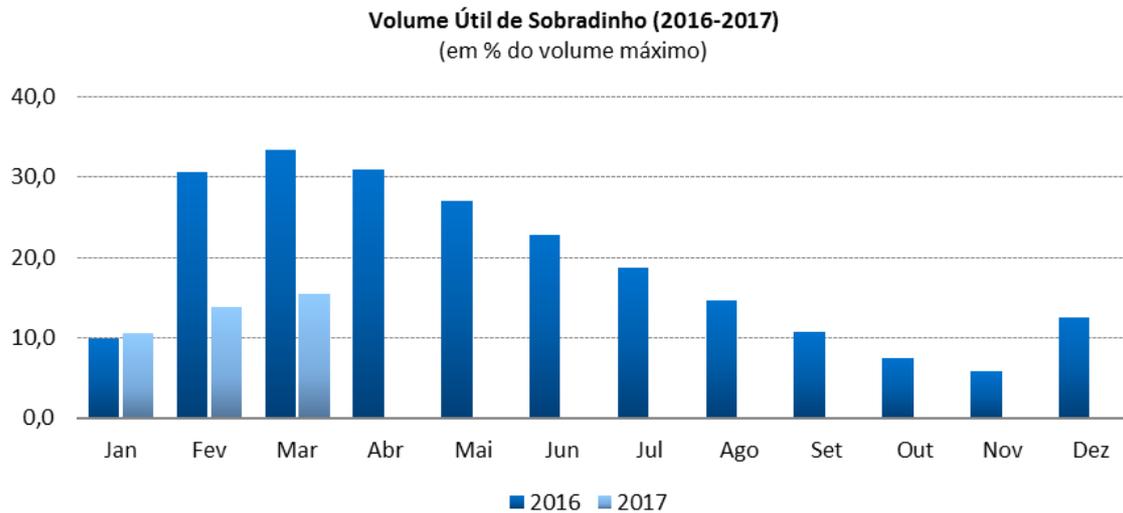
A Companhia de Gás da Bahia (Bahiagás) publicou nesta terça-feira, 21, no Diário Oficial do Estado, o edital de concorrência para contratação de empresa e/ou consórcio especializado para a execução dos serviços de construção e montagem do primeiro trecho do Gás Sudoeste – Duto de Distribuição de Gás Natural do Sudoeste.

Essa primeira etapa da obra, com aproximadamente 73 km de extensão, em dutos com diâmetro de 10 polegadas e montagem de três estações de distribuição de gás natural, tem prazo estimado de conclusão de 18 meses e custo total orçado em R\$ 67,7 milhões. A intervenção parte da divisa entre as cidades de Ipiaú e Itagibá, passando pelos municípios de Aiquara e Itagi, chegando até Jequié. Nestas localidades, o energético atenderá aos segmentos industrial e comercial, com foco no ramo de alimentos e bebidas.

Fonte: A Tarde, 21/03/2017

1. ENERGIA ELÉTRICA

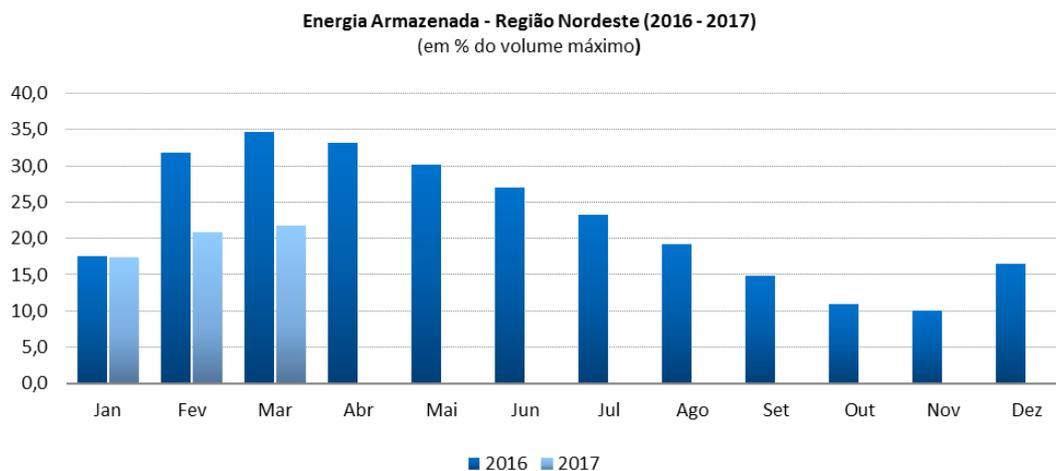
1.1 Nível dos Reservatórios do Nordeste: Sobradinho



Fonte: ONS; elaboração FIEB/SDI.

O reservatório de Sobradinho alcançou o volume de 15,4% de sua capacidade em março de 2017. Tal valor é bem inferior ao registrado em igual mês do ano anterior, quando alcançou 33,4% do volume máximo. Dados pontuais mais recentes mostram que a situação em 02/05/2017 chegou a 15,4%, muito abaixo de igual dia do ano de 2016, quando o volume útil era de 30,6%. Segundo projeções do Operador Nacional do Setor Elétrico, Sobradinho deverá chegar ao volume morto ao final de outubro.

1.2 Energia Armazenada – Nordeste

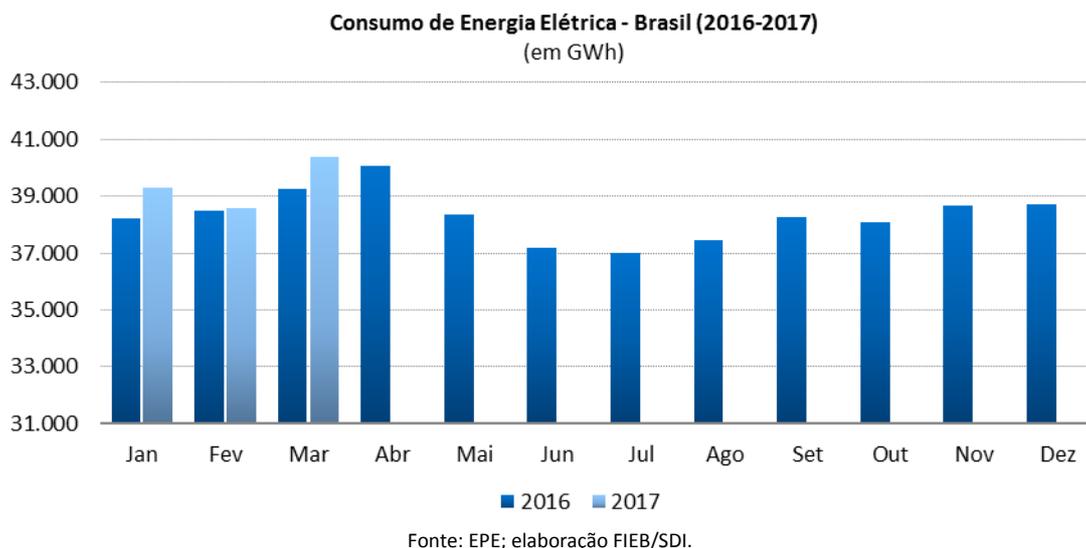


Fonte: ONS; elaboração FIEB/SDI.

Na comparação da curva de energia armazenada, que engloba todos os reservatórios da Região Nordeste, vê-se que o nível acumulado em março de 2017 alcançou 21,7% do volume máximo, contra 34,7% em igual FIEB – SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL | MAIO 2017

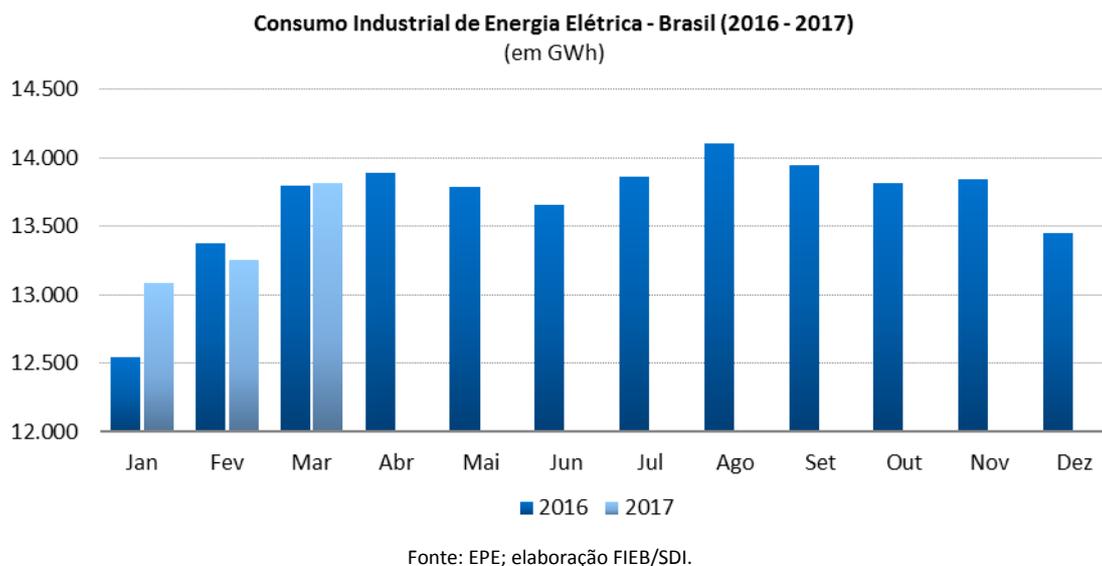
período do ano anterior. Também nesse caso o atual nível de energia armazenada situa-se em um nível de reserva preocupante.

1.3 Consumo de Energia Elétrica – Brasil (2016 – 2017)



O consumo nacional de energia elétrica apresentou aumento em comparação com igual mês do ano anterior. Em março de 2017, o consumo total de energia registrou crescimento de 2,9% em relação a igual período de 2016. No acumulado do 1º trimestre, o aumento alcança 2%.

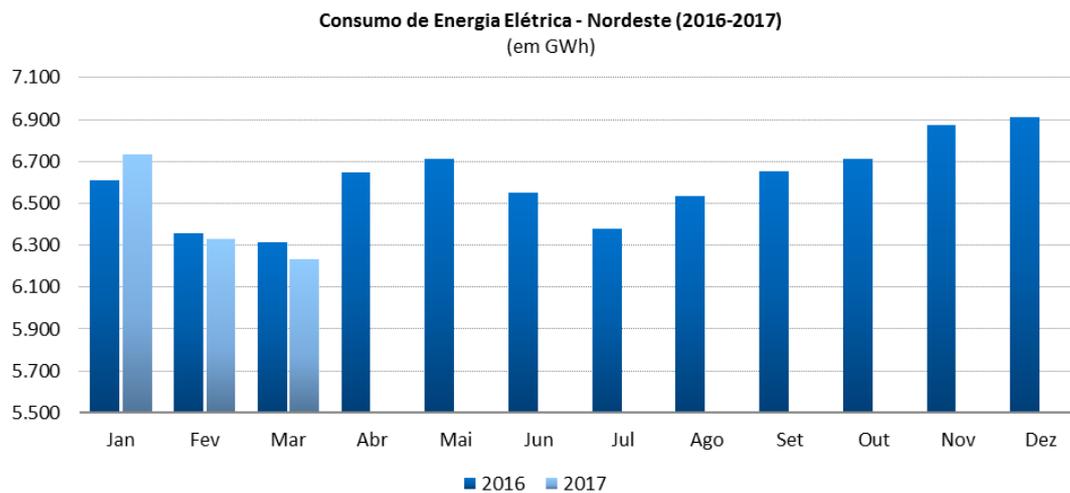
1.4 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Brasil (2016 – 2017)



Em março de 2017, o consumo industrial de energia elétrica manteve-se praticamente estável, com alta de apenas de 0,1% em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado do 1º trimestre, o consumo da indústria registra alta de 1,1%,



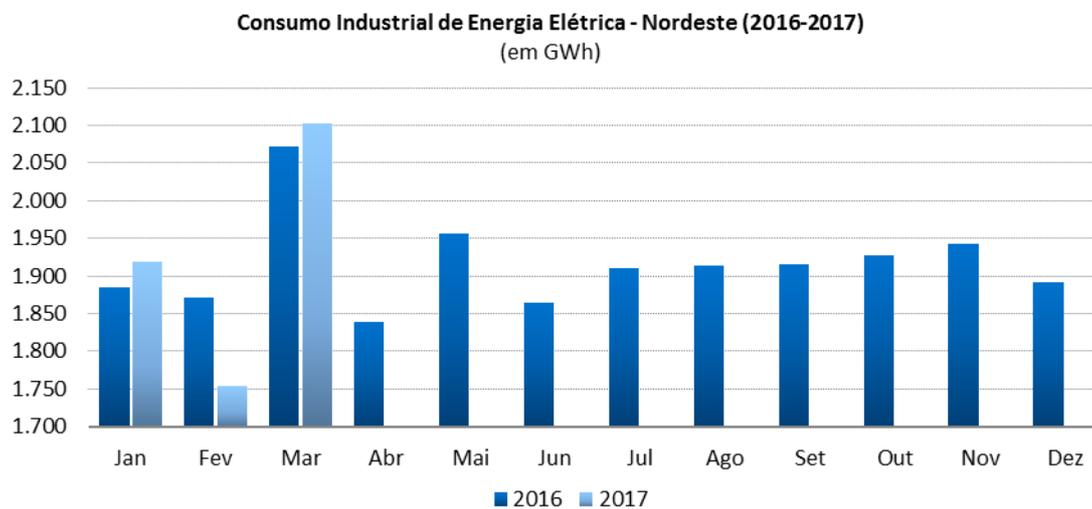
1.5 Consumo de Energia Elétrica – Nordeste (2016 – 2017)



Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

O consumo de energia elétrica na Região Nordeste apresentou queda de 1,3% em março de 2017, na comparação com igual mês de 2016. No acumulado de 2017, o consumo de energia foi 0,2% maior em comparação com 2016. O aumento do consumo total no 1º trimestre deste ano foi puxado pelas classes: residencial (+0,8%) e outros (+4,5%).

1.6 Consumo Industrial de Energia Elétrica – Nordeste (2016 – 2017)

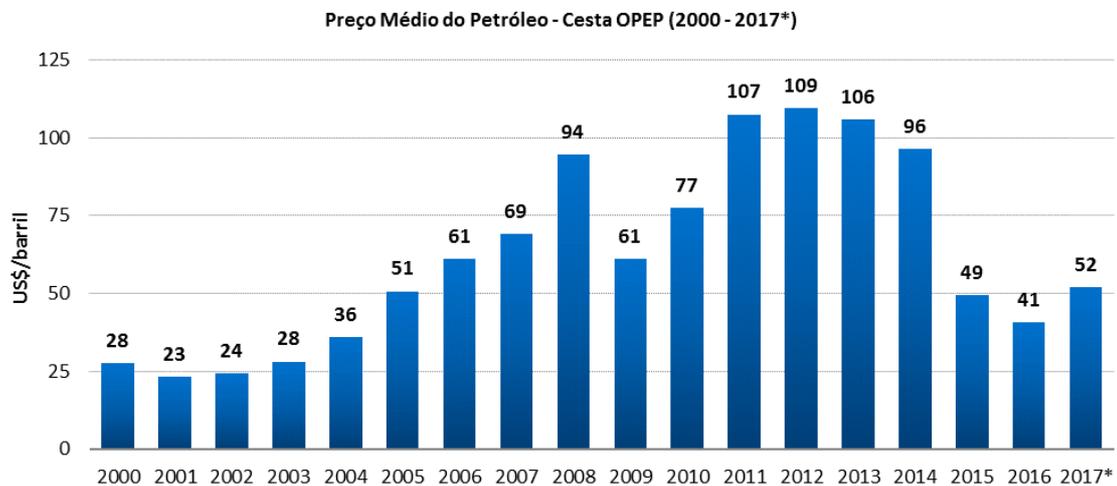


Fonte: EPE; elaboração FIEB/SDI.

O consumo industrial de energia elétrica na Região Nordeste apresentou queda de 3,5% em comparação com igual mês de 2016. No acumulado de 2017 até março, registrou-se queda de 2,9% em comparação à 2016.

2. PETRÓLEO E GÁS

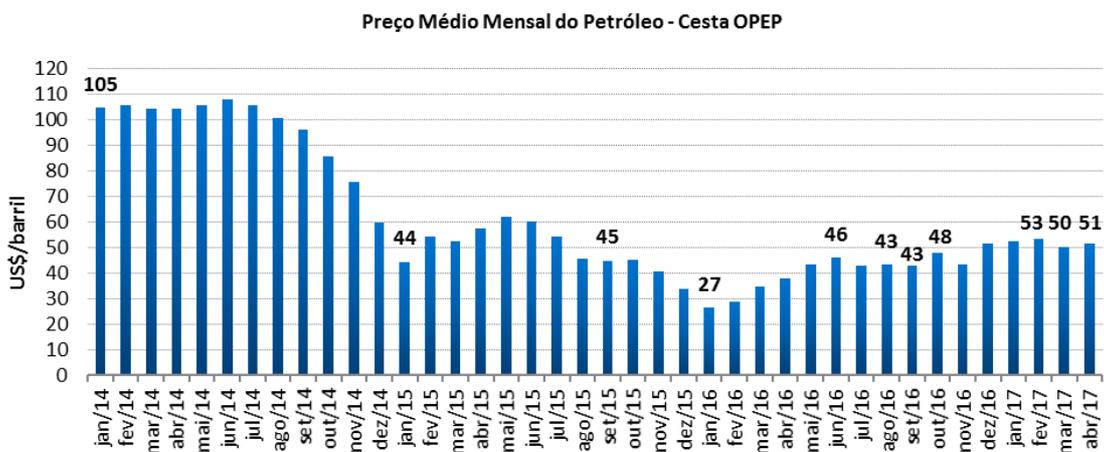
2.1 Preço médio dos petróleos – Cesta OPEP (2000-2017*)



Fonte: OPEP; elaboração FIEB/SDI. Média de 2017 calculada com dados até abril/2017.

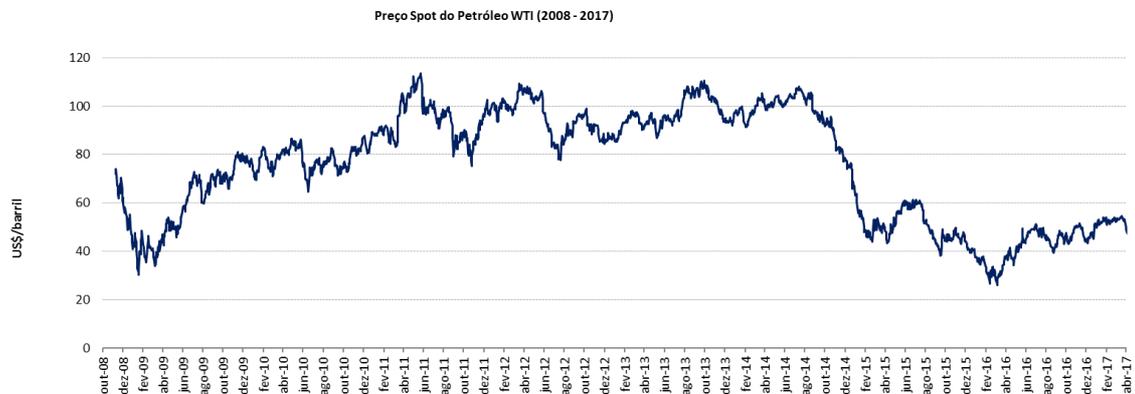
Os preços dos petróleos da cesta OPEP apresentaram forte aceleração entre 2004 e 2008, resultado da elevação na demanda dos países em desenvolvimento, notadamente China e Índia. Esse movimento foi interrompido após meados de 2008, quando a crise econômica global provocou recuo dos preços. A partir de 2010, no entanto, iniciou-se um processo de recuperação e estabilização num patamar superior a US\$100/barril, mas um novo ciclo de baixa expressiva teve início em 2013 e, com dados até abril/2017, a média dos preços de 2017 alcançou US\$ 52/barril.

2.2 Preço médio mensal do petróleo – Cesta OPEP



Fonte: OPEP; elaboração FIEB/SDI. Média de fevereiro de 2017 calculada com dados até abril/2017.

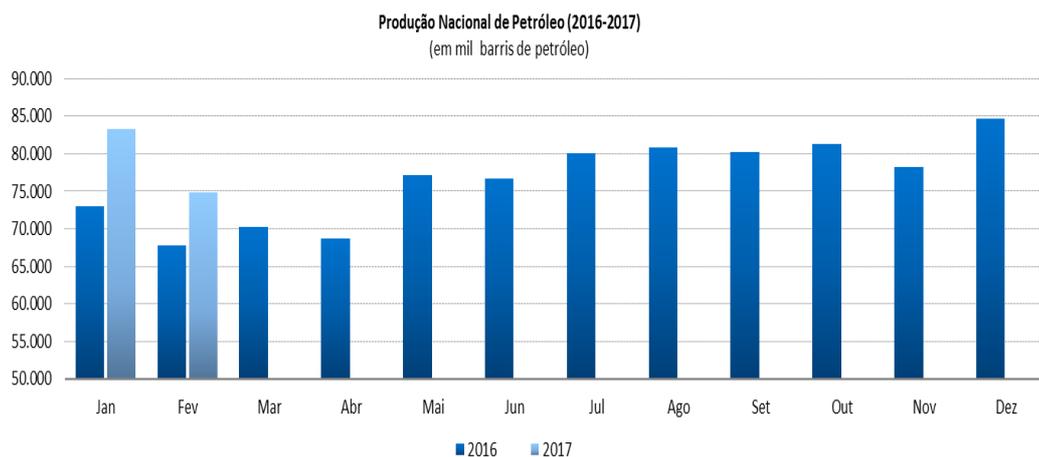
2.3 Preço médio do Petróleo WTI (2008-2017)



Fonte: EIA - Energy Information Administration. Elaboração FIEB/SDI. Calculada com dados até abril/2017.

Analogamente, o preço do petróleo WTI (*West Texas Intermediate*) no mercado *spot* apresentou trajetória de contínuo crescimento no período 2003-2008, decorrente da forte demanda dos países em desenvolvimento. No entanto, tal como no caso dos petróleos da cesta OPEP, os preços do WTI despencaram de US\$ 147,27 em julho de 2008 para cerca de US\$ 33/barril em dezembro do mesmo ano. De meados de 2013 até agosto de 2014, os preços oscilaram em torno de US\$ 100/barril. A partir de então, os preços iniciaram uma forte trajetória de declínio. No início de 2016, o preço do barril caiu para os menores patamares desde meados de dezembro de 2008, de cerca de US\$ 30/barril, mas, posteriormente, iniciou-se um processo de recuperação, atingindo o patamar de US\$ 48,9/barril em abril deste ano.

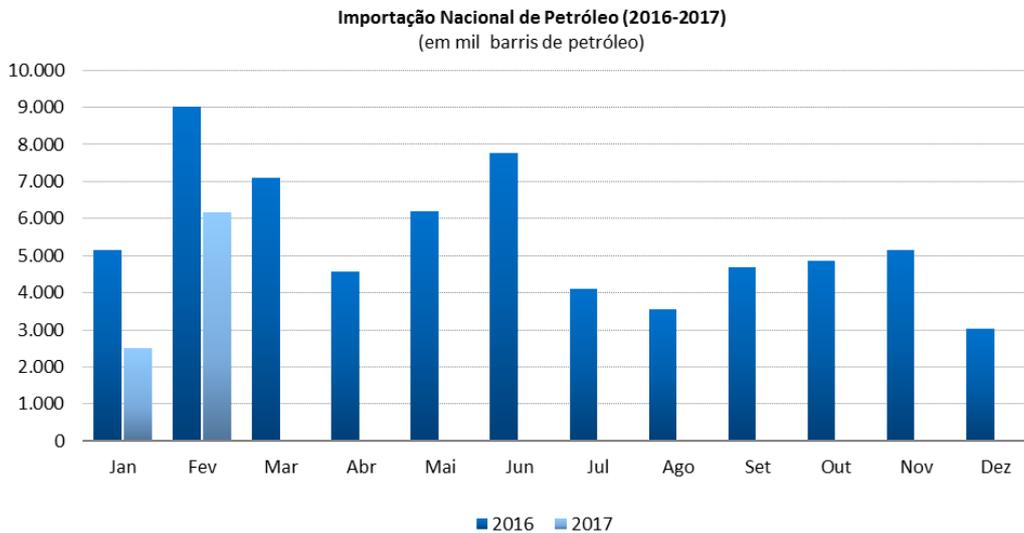
2.4 Produção Nacional de Petróleo (2015-2017)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em fevereiro de 2017, a produção nacional de petróleo apresentou alta de 10,6% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de 74,9 milhões de barris, equivalentes a 2,6 milhões de barris/dia. No acumulado de 2017 até fevereiro, produção brasileira de petróleo alcançou 158,2 milhões de barris (média diária de 2,68 milhões). Em fevereiro de 2017, a produção de petróleo da Bahia representou apenas 1,3% da produção nacional, contribuindo com 33,6 mil barris/dia.

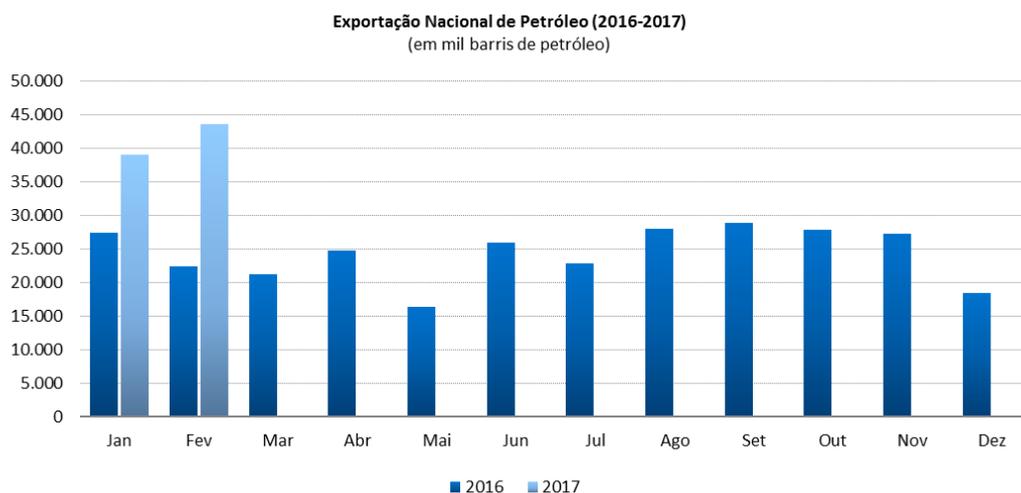
2.5 Importação Nacional de Petróleo (2015 – 2017)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em fevereiro de 2017, a importação de petróleo apresentou queda de 31,7% em comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado de 2017 até fevereiro, o total importado alcançou o volume de 8,6 milhões de barris, com queda de 31,7% em relação ao mesmo período de 2016. A tendência é de continuada queda nas importações por conta do aumento verificado na produção dos campos do pré-sal.

2.6 Exportação Nacional de Petróleo (2016 – 2017)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

O Brasil exportou 43,5 milhões de barris em fevereiro de 2017, registrando aumento de 94,3% em comparação com igual mês do ano anterior. No primeiro bimestre de 2017, o volume exportado foi 65,4% superior a 2016. A tendência é de contínuo aumento das exportações, por conta do incremento na produção nacional, sobretudo no pré-sal. Em geral, o petróleo exportado é do tipo pesado (extraído de campos marítimos), pouco aproveitado nas refinarias nacionais, que foram projetadas para processar óleo leve (de grau API maior que 31,1).

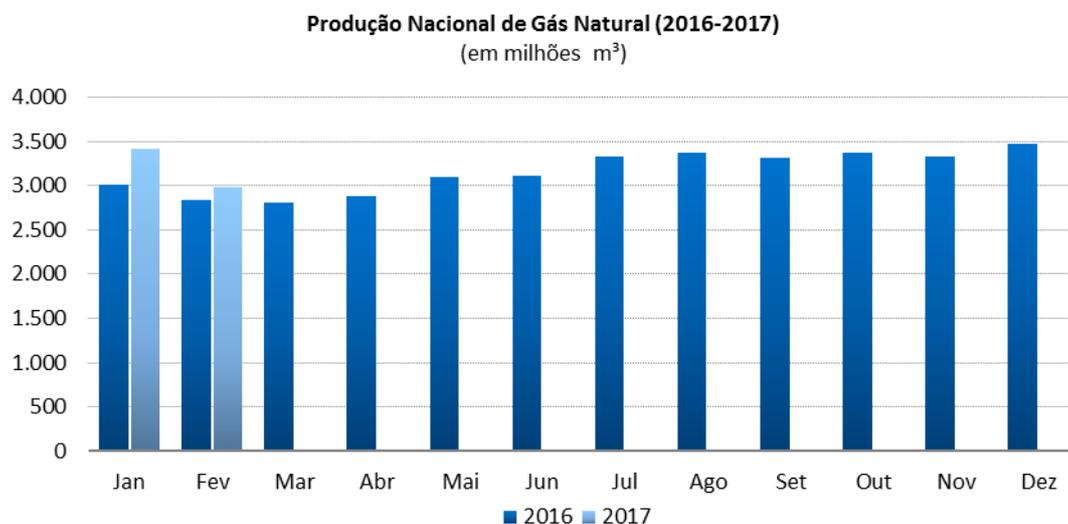
2.7 Dependência Externa de Petróleo – Brasil (2016 – 2017)

| | fev/16 | Jan-Fev/16 | fev/17 | Jan-Fev/17 |
|--|-------------|--------------|--------------|--------------|
| Produção de Petróleo (a) | 70,1 | 145,6 | 70,1 | 145,6 |
| Imp. Líq. de Petróleo (b) | -14,7 | -38,5 | -39,8 | -78,3 |
| Imp. Líq. de Derivados (c) | 10,3 | 16,8 | 15,1 | 7,8 |
| Consumo Aparente (d) = (a+b+c) | 65,7 | 123,9 | 45,5 | 75,1 |
| Dependência Externa (e) = (d-a) | -4,4 | -21,7 | -24,6 | -70,5 |
| Dependência Externa (%) (e)/(d) | -6,7 | -17,5 | -54,2 | -93,9 |

Fonte: ANP, elaboração FIEB/SDI

Em fevereiro de 2017, o Brasil registrou importação líquida de petróleo (importações menos exportações) negativa de 39,8 milhões de barris de petróleo (ou seja, exportou mais do que importou). No mês, a dependência externa foi de -24,6 milhões de barris. Já no bimestre de 2017, registrou-se dependência externa negativa de petróleo e derivados (-93,9%), contra uma dependência de -17,5% em 2016.

2.8 Produção Nacional de Gás Natural (2016-2017)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

Em fevereiro de 2017, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento de 5,4% em comparação com igual mês do ano anterior. Registrou-se um volume de produção de 2.986 milhões m³ no mês de referência. No bimestre de 2017, a produção brasileira de gás 6.394 milhões m³, em crescimento na comparação com igual período do ano anterior (9,3%).

Balanco do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

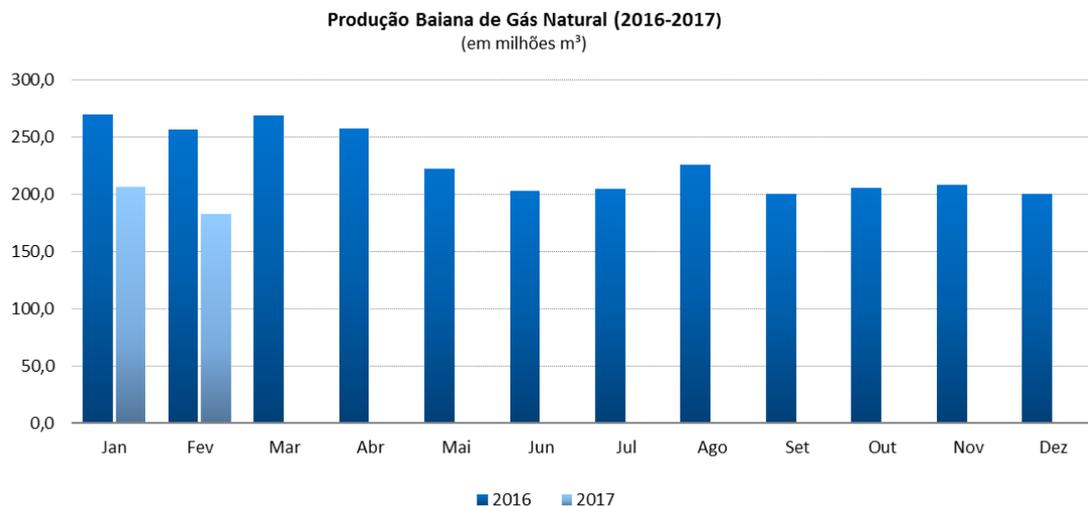
| | Média em Fev/2016 | Média do período jan-fev/2016 | Média em Fev/2017 | Média do período jan-fev/2017 |
|--------------------------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------|-------------------------------------|
| Produção Nacional¹ | 97.698 | 97.465 | 106.639 | 108.373 |
| - Rejeição | 29.356 | 29.910 | 27.388 | 27.709 |
| - Queimas e Perdas | 4.709 | 3.968 | 3.956 | 4.128 |
| - Consumo Próprio | 11.999 | 36.395 | 13.626 | 38.656 |
| = Produção Nac. Líquida | 51.635 | 27.191 | 61.669 | 37.880 |
| + Importação | 44.552 | 45.648 | 17.658 | 16.019 |
| = Oferta | 96.187 | 72.839 | 79.326 | 53.900 |

¹ Não inclui Gás Natural Liquefeito

Fonte: ANP, elaboração FIEB/SDI

Tendo em conta o balanço do gás natural no país, verifica-se que a oferta no Brasil alcançou a média de 106 milhões m³/dia em fevereiro de 2017, contabilizando crescimento de 9,15% em relação ao registrado em igual mês do ano anterior. A média do bimestre de 2017 foi 11,19% maior do que a registrada em 2016.

2.9 Produção Baiana de Gás Natural (2016-2017)

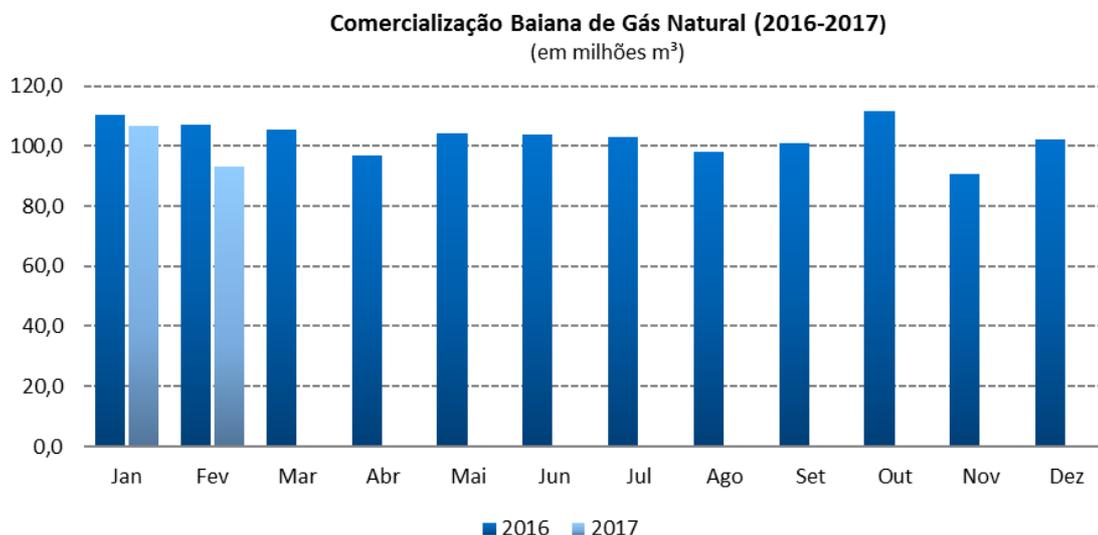


Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

O volume de gás produzido na Bahia em fevereiro de 2017 alcançou 182,8 milhões m³ (ou 6,53 milhões m³/dia), registrando queda de 28,9% em comparação com igual mês do ano anterior. A produção baiana respondeu por 6,1% da produção brasileira de gás natural no mês analisado. No bimestre de 2017, a produção de gás na Bahia caiu 26,1% em relação ao mesmo período de 2016.



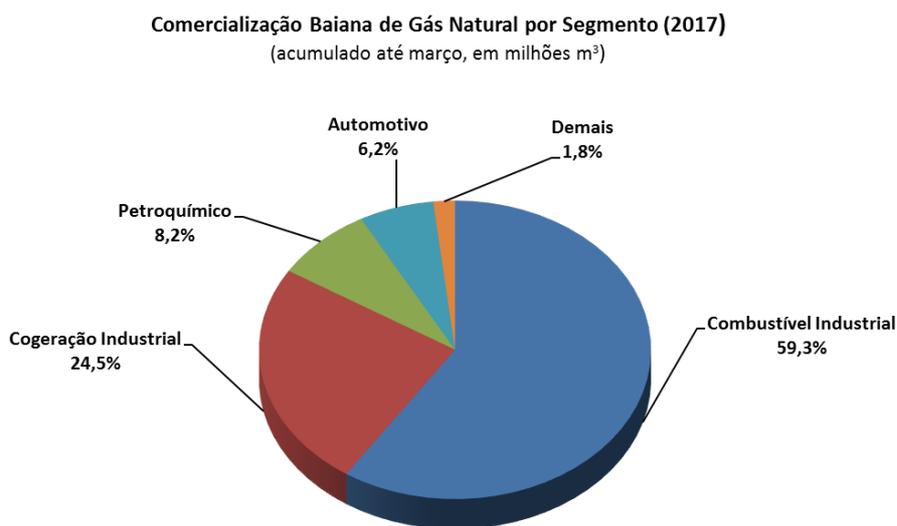
2.10 Comercialização de Gás Natural na Bahia (2016-2017)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/SDI.

O volume de gás vendido na Bahia em fevereiro de 2017 alcançou 93 milhões m³ (ou 3,83 milhões m³/dia), registrando queda de 13,3% em comparação com igual período do ano anterior. No primeiro bimestre de 2017, o volume comercializado alcançou 199,6 milhões m³ (-8,3%).

2.11 Comercialização Baiana de Gás Natural por Segmento (2017)



Fonte: Bahiagás; elaboração FIEB/SDI.

Em março, o gás destinado a Combustível Industrial foi de 61,17 milhões m³, representando 59,3% do total. Em seguida aparecem Cogeração Industrial (22,25 milhões m³, 24,5%) e petroquímico (8,8 milhões m³, 8,2%). Esses três segmentos consumiram 92% do gás comercializado pela Bahiagás em março de 2017.

3. LOGÍSTICA

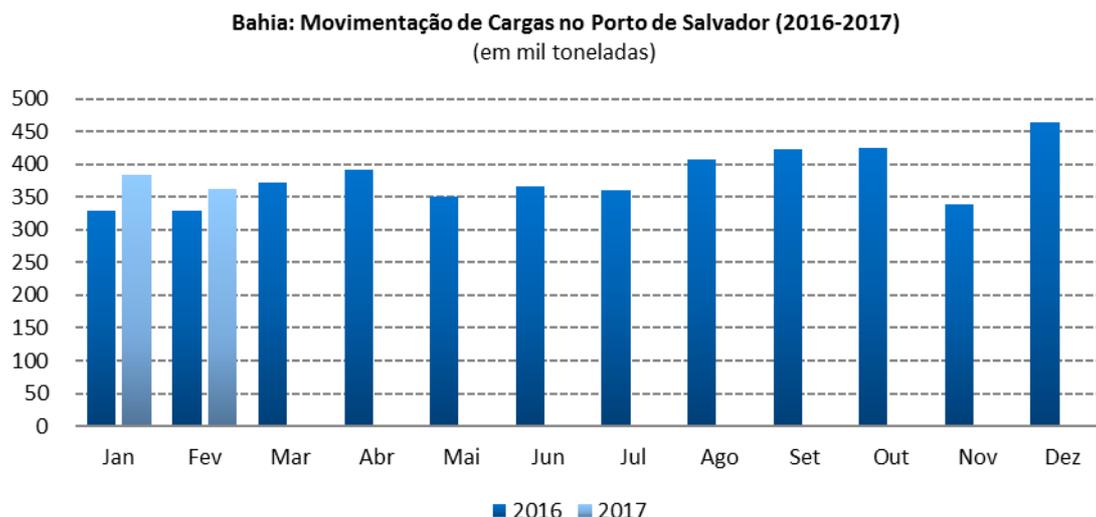
3.1 Movimentação de Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (2016-2017)



Fonte: Infraero; elaboração FIEB/SDI.

Em março de 2017, a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador cresceu 9,3% em comparação com o registrado em igual mês de 2016. No primeiro trimestre de 2017, a movimentação de passageiros no Aeroporto de Salvador foi de 2 milhões de passageiros, queda de 8,5% em relação a igual período de 2016.

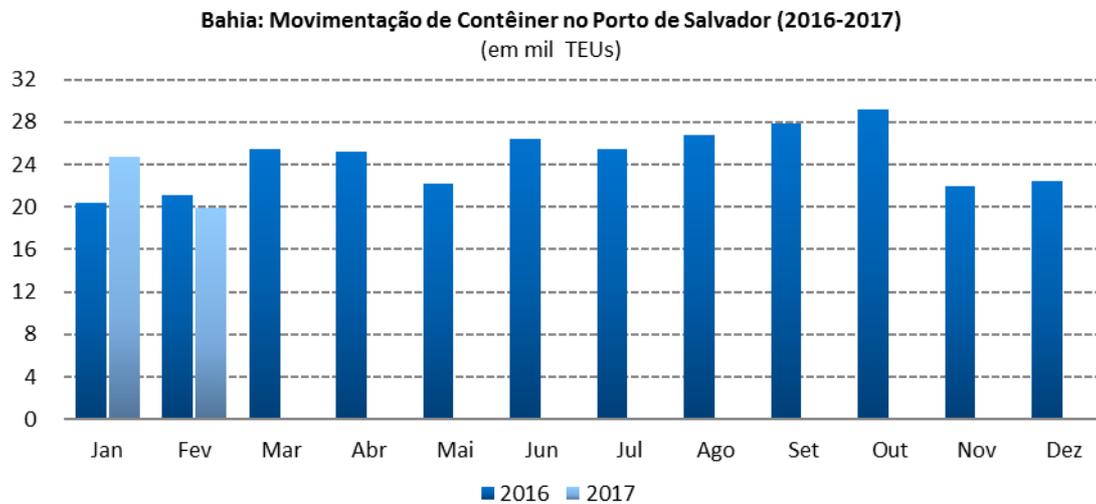
3.2 Movimentação de Cargas no Porto de Salvador (2016-2017)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em fevereiro de 2017, a movimentação de cargas no porto de Salvador apresentou crescimento de 9,6% em comparação com igual mês do ano anterior. No primeiro bimestre de 2017, verificou-se crescimento de 1,1% em comparação com 2016, alcançando o montante de 745 mil toneladas.

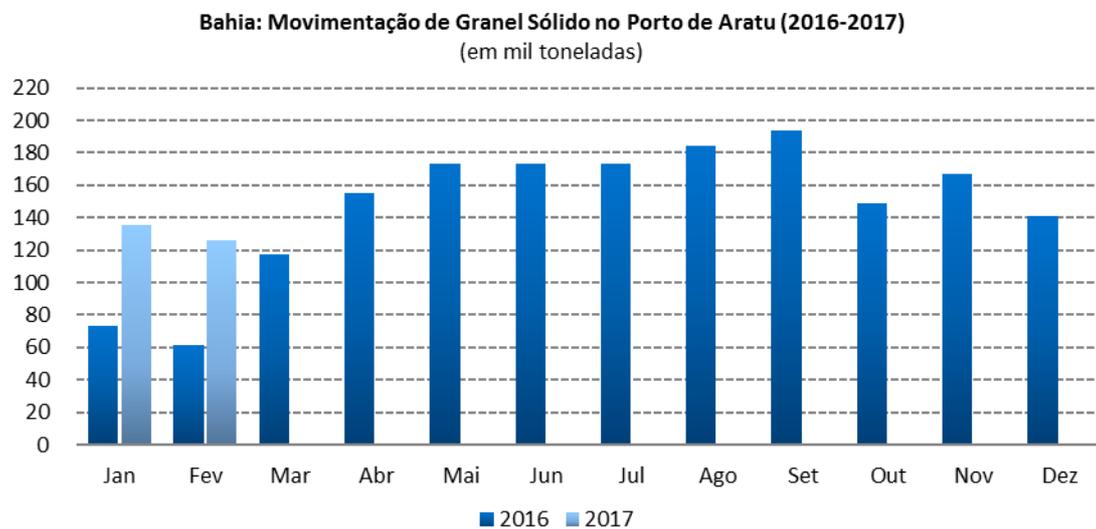
3.3 Movimentação de Contêineres no Porto de Salvador (2016-2017)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

A movimentação de contêineres no porto de Salvador, em fevereiro de 2017, se manteve no mesmo patamar do registrado em igual mês do ano anterior. No primeiro bimestre de 2017, registrou-se um montante de 44,7 mil TEUs, contra 41,5 mil TEUs movimentados em 2016, alta de 7,8%.

3.4 Movimentação de Carga Sólida no Porto de Aratu-BA (2016-2017)

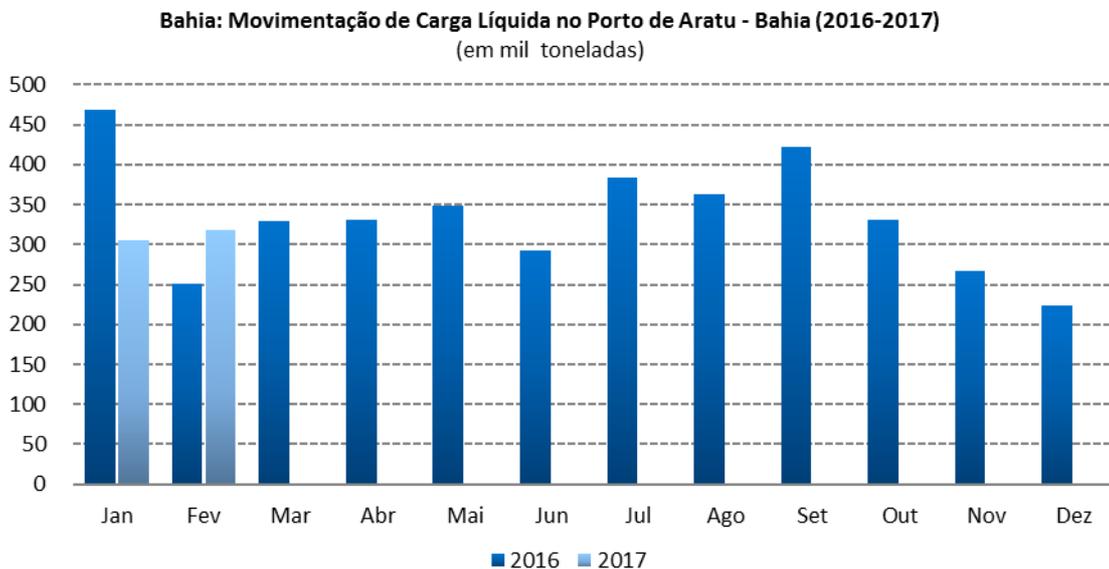


Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em fevereiro, a movimentação de granel sólido no Porto de Aratu registrou alta de 106,2%, em comparação com o mesmo mês de 2016. No acumulado do primeiro bimestre de 2017, a movimentação de granel sólido alcançou o volume de 261,9 mil toneladas, registrando incremento de 94,5% em comparação com o mesmo período de 2016.



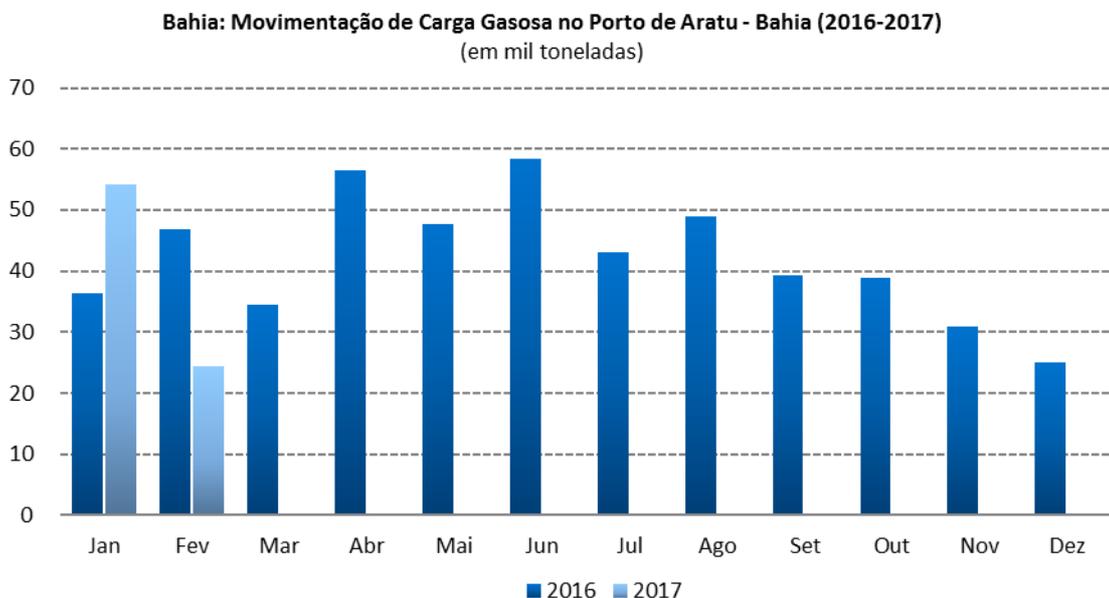
3.5 Movimentação de Carga Líquida no Porto de Aratu-BA (2016-2017)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

A movimentação de carga líquida no porto de Aratu, em fevereiro de 2017, registrou alta de 27% em comparação com igual mês do ano anterior. No primeiro bimestre de 2017, alcançou o montante de 622,8 mil de toneladas, registrando queda de 13,3% em relação a 2016.

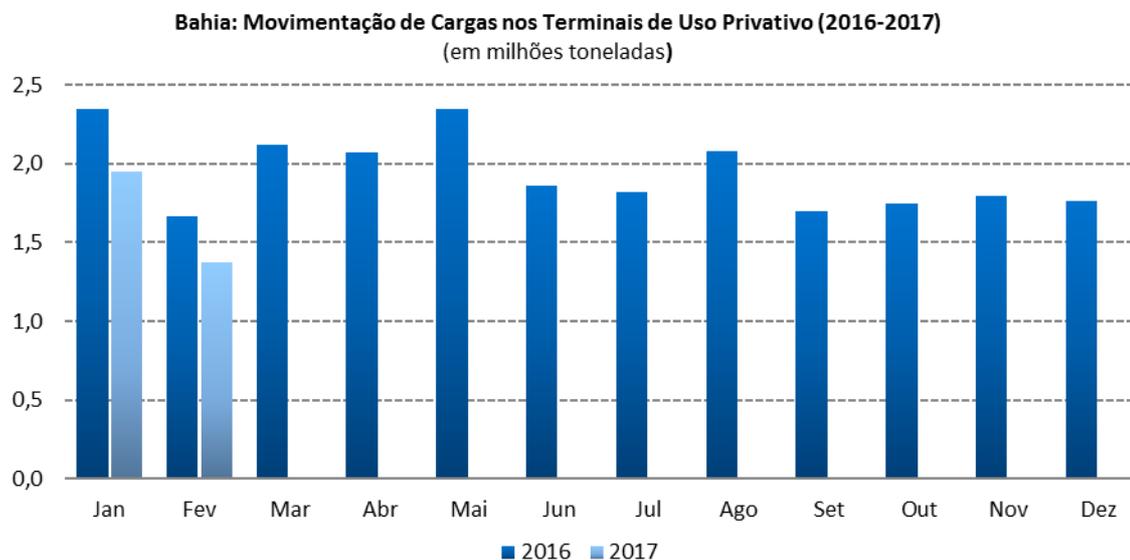
3.6 Movimentação de Carga Gasosa no Porto de Aratu-BA (2016-2017)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em fevereiro de 2017, a movimentação de carga gasosa no porto de Aratu alcançou 24,3 mil toneladas contra 46,8 mil registradas em igual mês do ano anterior (-48%). No primeiro bimestre de 2017, registrou-se o montante de 78,5 mil toneladas, contra 83,2 mil toneladas registradas em igual período de 2016 (-5,7%).

3.7 Movimentação de Carga nos Terminais de Uso Privativo da Bahia (2016-2017)



Fonte: CODEBA; elaboração FIEB/SDI.

Em referência à movimentação de carga nos terminais de uso privativo (TUPs), em fevereiro de 2017, registrou-se queda de 17,6% em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No primeiro bimestre de 2017, registrou-se movimentação de 4 milhões de toneladas, queda de 17,1% em comparação a igual período de 2016.



Federação das Indústrias do Estado da Bahia